

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLEMENTAÇÃO DE SESSÕES DE ESTUDO CLÍNICO: INSTRUMENTO DE  
ATUALIZAÇÃO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UTI DE UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR –BAHIA.**

**BÁRBARA SUELI GOMES MOREIRA**

**SALVADOR / BAHIA**

**2020**

**BÁRBARA SUELI GOMES MOREIRA**

**IMPLEMENTAÇÃO DE SESSÕES DE ESTUDO CLÍNICO: INSTRUMENTO DE ATUALIZAÇÃO PARA O SERVIÇO DE ENFERMAGEM INTENSIVISTA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR –BAHIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof (a). Lívia dos Santos Brito

**SALVADOR / BAHIA**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A formação dos profissionais de enfermagem sofreu mudanças com o advento de novas tecnologias e do novo formato de ensino, aprendizagem e avaliação, que repercute diretamente na prática assistencial. **Objetivo:** Implementar sessões de estudo clínico para a equipe de enfermagem de uma UTI de um Hospital Universitário de Salvador –Bahia. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Sessões realizadas quinzenalmente, duração de 2 horas, através de aulas expositivas e dialogadas, e práticas simuladas. **Considerações finais:** As sessões são oportunidades de melhora assistencial refletidas nos indicadores assistenciais de qualidade, reduzem tempo de internação e mortalidade na UTI.

Descritores em saúde: Preceptoria, Enfermagem, UTI

## 1. INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de enfermagem vem sofrido mudanças com o advento de novas tecnologias e do novo formato de ensino, aprendizagem e avaliação, que repercute diretamente na prática assistencial e cuidados aos seus pacientes. A atualização em saúde, no Brasil, é resguardada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e apoia a construção de novas competências no âmbito acadêmico. Tais mudanças devem ser acompanhadas por novos processos que visem promover a transformação das práticas, em todas as etapas da formação do profissional de enfermagem.

O cotidiano da prática assistencial do profissional de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva é permeado por diversas oportunidades de aprimoramento científico, considerando a existência de casos clínicos complexos que exigem conhecimento teórico e prático. Sendo, desta forma, fundamental a existência de discussões acerca de situações vivenciadas beira leito, de forma que o conteúdo seja consolidado, e a aprendizagem sejam compartilhados, destacando, assim, a relevância da implementação de sessões de estudo clínico para a equipe de enfermagem.

Sessões de estudo são espaços de desenvolvimento pessoal e profissional, sendo um espaço privilegiado de ensino e aprendizagem, no qual o aprendiz perde a roupagem formal e se caracteriza pela versatilidade da construção coletiva, na qual o profissional além de aprender e compartilhar, passa a planejar e colaborar com o processo de aprendizagem coletivo; emergindo neste contexto as leituras críticas da realidade, advindas dos diferentes pontos de vistas (MAXIMINO; LIBERMAN, 2015).

Ademais, construir conhecimentos de forma coletiva, fornece subsídios para os profissionais fundamentarem sua prática e conduzem com técnica e qualidade a assistência prestada ao paciente crítico. Neste interim, é necessário estabelecer um horário predeterminado para que as reuniões de estudo da equipe de enfermagem, possam sejam organizadas de modo a oportunizar a participação do maior quantitativo de profissionais.

Neste processo, a implementação de sessões de estudo clínico para a equipe de enfermagem na UTI, visa ainda a melhora da relação entre aprendiz e trabalho; sendo diariamente construída no dia a dia dos profissionais; visto que se deve considerar as experiências já vivenciadas por todos os protagonistas, transformando contextos, definindo e

redefinindo saberes (FRANCO; CHAGAS; FRANCO, 2012). Diante do exposto, questiona-se: como implementar sessões de estudo clínico para a equipe de enfermagem de uma UTI de um Hospital Universitário de Salvador –Bahia?

Tal estudo justifica-se pela necessidade de aprimoramento da equipe de enfermagem intensivista, considerando que tais profissionais necessitam pautar sua prática assistencial em conhecimento científico, as sessões de estudo clínico configuram como espaço de construção coletiva e compartilhamento de saberes. Alguns autores afirmam que as sessões de estudo são grandes oportunidades para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para atuar junto aos demais membros da equipe, instrumentalizados para discussões científicas beira leito, e melhores resultados para os pacientes assistidos na instituição hospitalar onde trabalham.

## **2. OBJETIVO**

Implementar sessões de estudo clínico para a equipe de enfermagem de uma UTI de um Hospital Universitário de Salvador –Bahia.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptorial,

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Plano de preceptorial será realizado na UTI geral do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. O público alvo será equipe de enfermagem da unidade e o projeto será executado pelas enfermeiras, coordenação de enfermagem da UTI e Gerência de Enfermagem do hospital.

A instituição onde o projeto será realizado é um hospital público de grande porte e de alta complexidade da Bahia. Trata-se de uma instituição hospitalar referência em atendimento ambulatorial, ensino e pesquisa; e conta com cerca de 230 consultórios e 500 leitos hospitalares, incluindo os de Unidade de Terapia Intensiva.

A equipe executora será formada por enfermeiros assistenciais que se identifiquem com a proposta do PP, enfermeiros residentes podem ser envolvidos no processo; além da enfermeira coordenadora da UTI e da Chefe de enfermagem do hospital.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

As sessões de estudo clínico serão planejadas para acontecer quinzenalmente, com duração de 2 horas, em salas de aula reservadas previamente pela equipe executora, onde acontecerão as aulas expositivas e dialogadas, além de práticas simuladas.

A frequência nas reuniões será deliberada pela equipe executora com apoio da coordenação da UTI e da Chefe da divisão de enfermagem, de forma que cada profissional terá conhecimento da data com antecedência.

O plano de preceptorial será iniciado pela aplicação de questionário virtual que terá como objetivo identificar os temas de interesse da equipe de enfermagem, os temas mais sugeridos serão inseridos no roteiro das apresentações das sessões.

A definição do tema possibilitará a escolha do facilitador que poderá ser profissional da unidade ou convidado externo, desde que aborde a temática, de forma específica e participativa, suscitando discussão de todos.

Será incluída a prática simulada para aulas cuja temática seja diretamente ligada à prática assistencial, como forma de aumentar a apreensão do conteúdo apresentado.

Uma avaliação de reação será entregue aos presentes com objetivo de identificar, através das respostas, elementos que serão utilizados para melhorar as próximas sessões.

Serão utilizados computadores, retroprojetores, quadros brancos ou blocos Flip chart, vídeos temáticos.

<b>QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP</b>	
<b>ETAPA 1</b>	aplicação de questionário virtual –identificar os temas de interesse da equipe de enfermagem, os temas mais sugeridos serão inseridos no roteiro das apresentações das sessões.
<b>ETAPA 2</b>	definição do tema e escolha do facilitador
<b>ETAPA 3</b>	estruturação da prática simulada para aulas cuja temática seja diretamente ligada à prática assistencial
<b>ETAPA 4</b>	avaliação de reação - entregue aos participantes -identificar, elementos que serão utilizados para melhorar as próximas sessões
<b>ETAPA 5</b>	Provisão de materiais – computadores com internet, retroprojetores, quadros brancos ou blocos Flip chart, vídeos temáticos, manequins para simulação
FONTE: Elaborado pela autora. Salvador-Bahia, 2020.	

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A principal fragilidade está relacionada com a manutenção do distanciamento por conta da pandemia pela COVID 19, de forma que as sessões e práticas simuladas precisarão ser ajustadas para reduzir riscos de contaminação.

Contudo este fato favorece conhecer outras alternativas para as sessões, a exemplo das reuniões virtuais, com realização de listas de presença por meio de aplicativos, e avaliações através de aplicativos de mensagens.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES

O processo de avaliação acontecerá, imediatamente após as sessões e obedecerá às etapas descritas a seguir:

<b>QUADRO 2: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES CLINICAS</b>	
<b>ETAPA 1:</b>	Elaboração do instrumento virtual de avaliação de reação
<b>ETAPA 2:</b>	Envio do instrumento para o celular de cada participante
<b>ETAPA 3:</b>	Preenchimento e envio do instrumento de cada avaliação
<b>ETAPA 4:</b>	Identificação das melhorias a serem realizadas
<b>ETAPA 5:</b>	Provimento dos materiais
FONTE: Elaborado pela autora. Salvador – Bahia, 2020.	

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sessões de estudo são espaços privilegiados de ensino e aprendizagem, no qual o aprendiz perde a roupagem formal e se caracteriza pela versatilidade da construção coletiva, e profissional aprende, planeja, elabora e compartilha; emergindo neste contexto as leituras críticas da realidade, advindas dos diferentes pontos de vistas.

As sessões de estudo oferecem oportunidades de crescimento, tendo em vista que oferece conhecimento atualizado a quem participa, desta forma, espera-se que a prática assistencial seja impactada de forma positiva, e possa ser refletida em dados como de indicadores assistenciais de qualidade que reduzem tempo de internação e mortalidade na unidade de terapia intensiva.

## **REFERÊNCIAS**

BARR H, et al. Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. **Oxford: Blackwell; 2005**

MAXIMINO V, LIBERMAN F. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: **Summus Editorial; 2015.**

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília (DF); 2007.

FRANCO TB, CHAGAS RC, FRANCO, CM. Educação permanente como prática. In: PintoS, Franco TB, Magalhães MG, organizadores. Tecendo redes: os planos da educação, cuidado e gestão na construção do SUS; a experiência de Volta RedondaRJ. São Paulo: Hucitec; 2012.